

Mercados agroalimentares de Porto Príncipe, Haiti: uma análise do Croix-des-Bossales e Marché Hyppolite

Agrifood markets in Port-au-Prince, Haiti: an analysis of the Croix-des-Bossales and Marché Hyppolite

Mercados agroalimentarios en Puerto Príncipe, Haití: un análisis de Croix-des-Bossales y Marché Hyppolite

Joset E. Achelus

Graduado em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA/Foz do Iguaçu.
achjoso@hotmail.com / <http://lattes.cnpq.br/8213102604454291>

Valdemar João Wesz Junior

Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CPDA/UFRRJ. Professor Adjunto no curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar e nos Programas de Pós-Graduação em Economia (PPGE) e em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Vice-presidente da Asociación Latinoamericana de Sociología Rural (ALASRU).
jwesj@yahoo.com.br / <http://orcid.org/0000-0002-8154-7088>

Recebido: 16/05/2023; Aceito: 23/04/2024; Publicado: 30/12/2024.

Resumo

Croix-des-Bossales e *Hyppolyte* são os mercados agroalimentares mais antigos de Porto Príncipe, capital do Haiti, frequentado por clientes e vendedores de vários departamentos do país. O objetivo deste artigo é analisar estes dois mercados, abordando a sua história, características atuais, importância e desafios, além de olhar a maneira como a produção nacional se insere nesses espaços. Para a realização deste trabalho foi feita revisão bibliográfica e análise documental, além de entrevistas semiestruturadas com 12 atores-chaves. Os resultados obtidos apontam que os mercados estudados passaram por grandes transformações, derivadas da própria situação do país. Nos últimos 20 anos, frente à instabilidade sociopolítica, crise econômica e desastres naturais, tem havido o ingresso massivo de produtos importados nos dois mercados, prejudicando a produção agroalimentar nacional. Apesar do difícil e complexo contexto atual, em que a vitalidade, a segurança e o movimento nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte* não são iguais aos momentos anteriores, eles seguem existindo e resistindo, sendo importantes espaços para o abastecimento alimentar da população de Porto Príncipe.

Palavras-chave: Mercados agroalimentares; Produção nacional; *Madanm Sara*; Haiti.

Abstract

Croix-des-Bossales and *Hyppolyte* are the oldest agrifood markets in Port-au-Prince, the capital of Haiti, frequented by customers and vendors from various departments in the country. The purpose of this paper is to analyze these two markets, addressing their history, current characteristics, importance and challenges, in addition to looking at the way in which national production is

inserted in these spaces. To carry out this work, a bibliographic review and document analysis were carried out, in addition to semi-structured interviews with 12 key actors. The results obtained point out that the studied markets underwent major transformations, derived from the country's situation. In the last 20 years, in the face of sociopolitical instability, economic crisis and natural disasters, there has been a massive entry of imported products into both markets, harming national agrifood production. Despite the difficult and complex current context, in which the vitality, security and movement in the *Croix-des-Bossales* and *Hyppolyte* markets are not the same as in previous moments, they continue to exist and resist, being important spaces for the food supply of the population of Port Prince.

Keywords: Agrifood markets; National production; *Madanm Sara*; Haiti.

Resumen

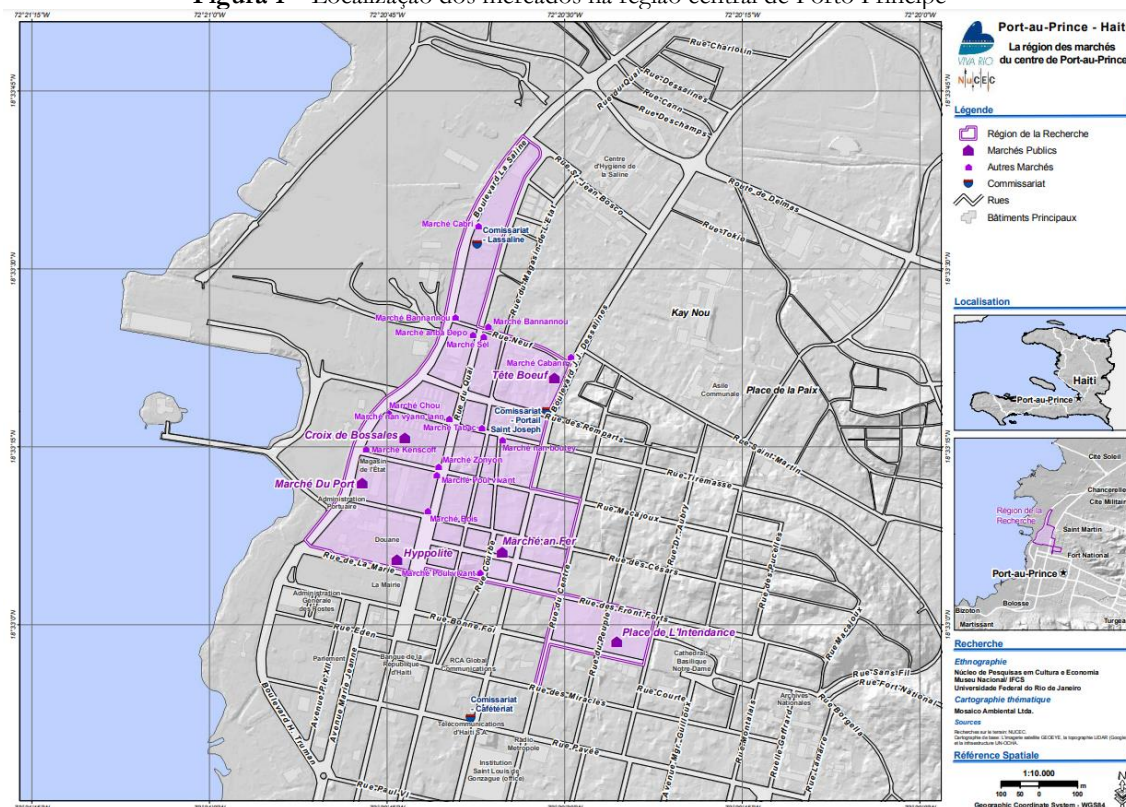
Croix-des-Bossales e *Hyppolyte* son los mercados agroalimentarios más antiguos de Puerto Príncipe, la capital de Haití, frecuentados por clientes y vendedores de varios departamentos del país. El objetivo de este artículo es analizar estos dos mercados, acercándose a su historia, características actuales, importancia y desafíos, además de mirar la forma en que la producción nacional se inserta en estos espacios. Para llevar a cabo este trabajo, se realizó revisión bibliográfica y análisis documental, además de entrevistas semiestructuradas a 12 actores clave. Los resultados obtenidos señalan que los mercados estudiados sufrieron importantes transformaciones, derivadas de la situación del país. En los últimos 20 años, ante la inestabilidad sociopolítica, la crisis económica y los desastres naturales, se ha producido un ingreso masivo de productos importados a ambos mercados, perjudicando la producción agroalimentaria nacional. A pesar del difícil y complejo contexto actual, en el que la vitalidad, la seguridad y el movimiento en los mercados de *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte* no son los mismos que en momentos anteriores, ellos siguen existiendo y resistiendo, siendo espacios importantes para el abastecimiento alimentario de la población de Puerto Príncipe.

Palabras clave: Mercados agroalimentarios; Producción nacional; *Madanm Sara*; Haití.

Introdução

Porto Príncipe foi fundada em 1749 por colonos franceses e, desde 1804 até hoje, é a capital política e administrativa do Haiti. Atualmente, a sua população é de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes (TERRIER et al., 2016). Segundo Neiburg et al. (2012), a atividade comercial de Porto Príncipe ocupa cerca de 380.000 m², com mais de 38 mil comerciantes e uma circulação de 260.000 clientes. Trata-se, sem dúvidas, de um dos centros de comércio mais importantes do Haiti, que engloba uma variedade ampla de produtos. A área comercial da capital está localizada na região de *Champs de Mars* (Campos de Março), que envolve a avenida Harry Truman, a avenida Jean-Jacques Dessalines e o centro da cidade, até as localidades comerciais que se concentram próximas aos portos (Figura 1).

Figura 1 – Localização dos mercados na região central de Porto Príncipe



Fonte: Neiburg et al. (2012).

Apesar de uma grande variedade de produtos circularem por Porto Príncipe, o foco deste trabalho é na venda de produtos agroalimentares, que inclui mercadorias oriundas da agricultura familiar haitiana, produção alimentícia da indústria nacional e produtos importados. Para tanto, foram selecionados dois mercados: *Croix-des-Bossales* e *Marché Hyppolite*. Esses estabelecimentos são os mais antigos do centro de Porto Príncipe, sendo que o *Croix-des-Bossales* foi construído na época colonial, antes da independência do país, e, naquele momento, era o principal espaço de comércio da colônia. Já o Mercado Hyppolite (*Marché Hyppolite*, em francês), também conhecido, pela sua estrutura, como Mercado de Ferro, inaugurado em 22 novembro 1891, tornou-se um cartão postal do país, sendo o monumento turístico mais visitado do Haiti (ISPAN, 2010).

Ambos os mercados vendem uma grande variedade de mercadorias, sejam produtos agroalimentares ou não, e ao longo do tempo sofreram muitas dificuldades devido às várias crises que o país enfrentou. Mesmo assim, eles sempre voltaram a funcionar depois da instabilidade, atendendo a população da capital. Vale pontuar que estes são os principais lugares que recebem produtos da agricultura familiar haitiana, que provem de todos os departamentos do país, para depois serem levados a outros lugares mais distantes da capital. Segundo Neiburg et al. (2012), nos anos 1990, só o mercado *Croix-des-Bossales* vendia aproximadamente 110 mil toneladas de alimentos por dia, arrecadando

diariamente um valor de 3 milhões de dólares. Apenas nos domingos que o número de comerciantes e clientes decai consideravelmente.

Para as pessoas que moram na capital, esses comércios são interessantes por oferecerem acesso a alimentos de diferentes partes do Haiti. Muita gente que mora em Porto Príncipe é originária de outro departamento e, assim, pode encontrar o alimento da sua cidade natal nesses estabelecimentos comerciais. E o cidadão natural de Porto Príncipe ou estrangeiro pode desfrutar de grande variedade de produtos nacionais ou internacionais. Geralmente o público que procura esses produtos são: comerciantes de outros bairros, dono de restaurante e hotéis, donas de casa e comerciantes de feiras. De acordo com Neiburg et al. (2012), os mercados são espaços de alta movimentação de dinheiro e onde há forte concentração do empreendedorismo local.

O objetivo deste artigo é analisar os dois principais mercados agroalimentares localizados no centro de Porto Príncipe (Haiti), *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*, abordando a sua história, características atuais, importância e desafios. Além da sua relevância para o comércio agroalimentar na capital haitiana, a escolha do tema se deve ao fato de que estes mercados representam um patrimônio histórico não só para Porto Príncipe, mas para todo o país.

Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão bibliográfica, em que foram utilizados artigos acadêmicos e livros, e uma análise documental em arquivos de governo (consultando documentos, fotos e mapas) e jornais de ampla circulação. Além disso, foram entrevistados mulheres e homens que conhecem e participam desses mercados. Esta pesquisa começou no final do ano de 2021 e foi finalizada em meados de 2022, e as entrevistas ocorreram tanto de forma presencial (pois alguns haitianos que atualmente moram no Brasil participavam destes mercados) como também foram feitas entrevistas *online* com pessoas que vivem no Haiti. Em função de contatos pessoais prévios do primeiro autor, foram selecionadas pessoas que já participaram dos dois mercados como clientes, vendedores ou agricultores, que foram ou são moradores da capital ou de outros departamentos do Haiti. No total foram entrevistadas doze (12) pessoas, sendo quatro (04) clientes desses estabelecimentos, três (03) agricultores que comercializavam sua produção nesses espaços e cinco (05) vendedores. As entrevistas foram feitas em *créole* e traduzidas para o português neste texto.

Além desta Introdução e das Considerações finais, este trabalho está estruturado em cinco itens. O primeiro aborda brevemente a história do Haiti e de Porto Príncipe. Na sequência resgata-se a trajetória dos dois mercados agroalimentares analisados (*Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*). Em seguida, trata-se das características e do modo de funcionamento

de ambos os mercados. Por fim, o foco é na participação das *Madanm Sara* na comercialização dos produtos agroalimentares, que representam a conexão entre a agricultura familiar haitiana e os mercados estudados.

Breve contexto histórico do Haiti e de Porto Príncipe

O Haiti foi descoberto por Cristóvão Colombo no dia 5 de dezembro de 1492. Ao descobrir o “Novo Mundo”, o explorador espanhol de origem italiana encontrou naquela ilha dois povos originários, *Arawaks* e *Caribe*, que foram dizimados pelo trabalho forçado imposto pelos colonizadores. Frente a isso, a mão de obra indígena foi mais tarde substituída pelos homens e mulheres africanas através do comércio de pessoas escravizadas. Durante a colonização, o país tinha dois grupos de escravos: aqueles que nasceram na colônia, que eram conhecidos como *crioulos*, e aqueles vindos do continente africano, que os colonizadores chamavam de *bossales* (MAT, 1949).

A cidade do Porto Príncipe foi fundada durante a colonização francesa no dia 13 de junho de 1749 por meio de um decreto (MAT, 1949). Os portos dali, sobretudo o Porto do Comerciante, exportavam as principais mercadorias produzida no país, como barris de açúcar, índigo e café. Em 1770, a cidade sofreu seu primeiro terremoto, que destruiu a maior parte da sua infraestrutura, mas no ano 1774 as atividades voltaram a funcionar normalmente (MENIER; DEBIEN, 1949). Durante esses anos a capital foi bastante próspera no comércio de alimentos e de matérias-primas, fornecendo à Europa muitos produtos, sendo que todas essas transações eram fiscalizadas e controladas nessa parte da ilha (DEVAUGES, 1954). Nesse sentido, esta cidade foi fundada como centro de gestão da colônia e meio de escoamento da produção nacional para outros países. Essas características permanecem até hoje, sendo que a atividade econômica mais forte é o comércio, com destaque ao setor agroalimentar.

Porto Príncipe, além do comércio de produtos alimentares, também recebia pessoas escravizadas trazidos do continente africano. No final do século XVIII a cidade tinha cerca de 6.800 pessoas, sendo que apenas 1.800 eram colonos franceses (DEVAUGES, 1954). Em 1789, com a revolução francesa, os filhos de brancos e negros, *metis*, ganharam o direito de voto e houve a abolição da escravidão na colônia no dia 29 de agosto 1793. Mas, antes disso, em 1791, os escravos já estavam reclamando por suas liberdades, seus direitos e essas mobilizações continuaram até a independência (DORIGNY, 1993). Esses eventos influenciaram a produção agrícola da França na sua colônia mais próspera, que entrou em

colapso apesar da intervenção da França para resolver os problemas e conflitos internos, que acabaram não sendo suficientes (DEVAUGES, 1954).

De 1793 até 1803 foi um período marcado pela guerra em Porto Príncipe. Em primeiro de janeiro de 1804 o general Dessalines proclamou a independência do Haiti. Logo depois o país sofreu com a destruição das infraestruturas e com a falta de profissionais, sobretudo na área da saúde, pois muitas famílias de colonos morreram ou deixaram o país durante a guerra da independência (DEVAUGES, 1954). Além disso, o país ficou isolado internacionalmente, o que afetou substantivamente o comércio agroalimentar, pois esta era a principal fonte econômica do país.

Em 1818, o Presidente Jean Pierre Boyer assumiu o poder no Haiti e, durante a sua presidência, ele aceitou pagar à França cerca de 150 milhões de franco-francês para que ela reconhecesse a sua independência. O Haiti demorou quase um século para pagar, “pois o valor da dívida correspondia a dez anos de receita fiscal do Haiti naquela época” (PIERRE, 2019, p. 9). A partir daí foi reestabelecido o laço comercial entre ambos, e acabou o isolamento internacional, retomando as exportações de café, açúcar, cacau e de outros produtos para o mercado europeu, principalmente para a França (DEVAUGES, 1954). Mas, em 1843, instalou-se um período de instabilidade sociopolítica por conta de funcionários públicos corruptos, gerando crises nas zonas rurais do país, que desencadearam em uma revolta popular, fazendo que Boyer fugisse para Jamaica (BRITANNICA, 2022).

Embora o comércio tenha se fortalecido entre 1825 e 1877, o país enfrentou muitas revoluções camponesas derivadas do descontentamento com as lideranças do país, desencadeando guerras civis e instabilidade política. Tiveram incêndios nos anos 1824, 1864 e 1884 que destruíram boa parte da cidade de Porto Príncipe e que deixou o país vulnerável em termos de abastecimento alimentar. Essa situação afetou a economia nacional e ocorreu a intervenção americana no Haiti no início do século XX, assim como se ampliaram os grupos revolucionários armados (DEVAUGES, 1954).

Em 1915 chegou o exército dos Estados Unidos para estabelecer um clima de estabilidade e sua ocupação perdurou até 1934. Em Porto Príncipe criaram-se novas infraestruturas, modernizaram o porto, instalaram telefone, fundaram uma indústria para processamento da cana-de-açúcar (Hasco) e estabeleceram um novo centro educativo universitário. Os investidores de outros países passaram a ter confiança no Haiti e começaram a investir na economia local. Frente a isso, a indústria e o comércio alimentar cresceram (DEVAUGES, 1954). Nesse contexto o Haiti, “que praticamente não tinha uma indústria forte, é forçado a receber quase todos os seus produtos manufaturados do

exterior e uma certa parte de seus alimentos” (DEVAUGES, 1954, p. 119 – tradução dos autores).

E, na segunda metade do século XX, sobretudo com a Segunda Guerra Mundial, se intensificou a centralidade de Porto Príncipe nas atividades comerciais.

Antes de 1915 e mesmo antes do último conflito mundial, cada um dos portos do país constituía um pequeno centro amplamente independente usado como intermediário direto entre sua região e os Estados Unidos ou a Europa. Durante a guerra de 1939-1945, a impossibilidade de se comunicar com a Europa e a contingência de alimentos essenciais nos Estados Unidos reduziu consideravelmente as importações haitianas. Os poucos barcos que forneciam o país eram exclusivamente de Porto Príncipe. Embora temporário, essa situação aumentou ainda mais a importância econômica da capital e provocou em particular a constituição de um monopólio de fato do comércio de importação em favor da capital, às custas dos portos províncias (DEVAUGES, 1954, p. 119 – tradução dos autores).

De 1957 até 1987 ocorreu o regime de Duvalier e a capital conheceu uma realidade política que alterou o modelo de segurança para manter a estabilidade através do fortalecimento do antigo exército. Embora algumas pessoas entrevistadas tenham comentado que foi o melhor momento em termos de segurança pública, historiadores relataram perseguições, tortura e assassinato a quem se opusesse ao regime (WEBER, 2014). Nesta época as atividades comerciais continuaram em relativa estabilidade em Porto Príncipe, mas o país viveu um forte êxodo para os Estados Unidos nos anos 1970 e 1980, visto que havia desemprego, os preços dos produtos alimentares eram altos e o poder de compra era baixo (MARNDR, 2016).

Quando acabou o regime Duvalier no Haiti em 1987, a capital sofreu muitas modificações, com outro viés de governança e com nova orientação política. Entretanto, houve novo golpe militar em 1991 contra o presidente da época, que voltou ao poder em 1994. Em paralelo, se intensificaram grandes problemas sociais, como o desemprego, e as poucas linhas ferroviárias existentes pararam de funcionar e algumas empresas saíram do país (MARTIN; ROYOT, 2005). O exército haitiano foi dissolvido nos anos 1990, o que afetou a estrutura da segurança pública, e segundo alguns entrevistados, os comerciantes passaram a ter menos segurança para trabalhar nesse novo ambiente.

Entre 1987 e 2010 o Haiti teve um novo ciclo com a alternância de administrações políticas. Com a intensificação da crise política em 2004, houve a intervenção dos exércitos americanos e canadenses para restabelecer a estabilidade, e Porto Príncipe ficou paralisada por muito dias, o que afetou diretamente os dois grandes mercados alimentares estudados. Aquela intervenção foi substituída pela intervenção de militares da ONU no ano de 2005,

ademais de policiais estrangeiros e especialistas de vários países, que tentavam solucionar o problema da instabilidade sociopolítica (MARTIN; ROYOT, 2005).

No dia 12 de janeiro de 2010 aconteceu um forte terremoto no país, que destruiu a parte mais antiga de Porto Príncipe, morrendo muitas pessoas em várias partes da capital (NEIBURG et al., 2012). Por causa do terremoto, a missão de paz das Nações Unidas sofreu muitos danos, então, os norte-americanos trouxeram as primeiras ajudas emergenciais, como: medicamentos, alimentos, roupas, equipes de resgates, navios com hospitais, engenheiros para a reparação do aeroporto de Porto Príncipe, entre outros (BUNYAN, 2019).

Além disso, a ONU mandou mais soldados para auxiliar suas delegações na cidade e muitos países enviaram também equipes de resgate, militares, policiais, médicos e alimentos (TUSCALOOSA NEWS, 2010). O terremoto prejudicou fortemente o funcionamento do comércio no centro da capital. Além da tragédia em si, ocorreram em muitos estabelecimentos roubos das mercadorias (GEO, 2010). De 2010 até hoje a situação não melhorou substantivamente, mesmo com a intervenção das forças armadas estrangeiras presentes após o terremoto. E outros problemas surgiram ou se intensificaram, como as novas crises na segurança pública, o desemprego em massa e a recente pandemia de Covid-19.

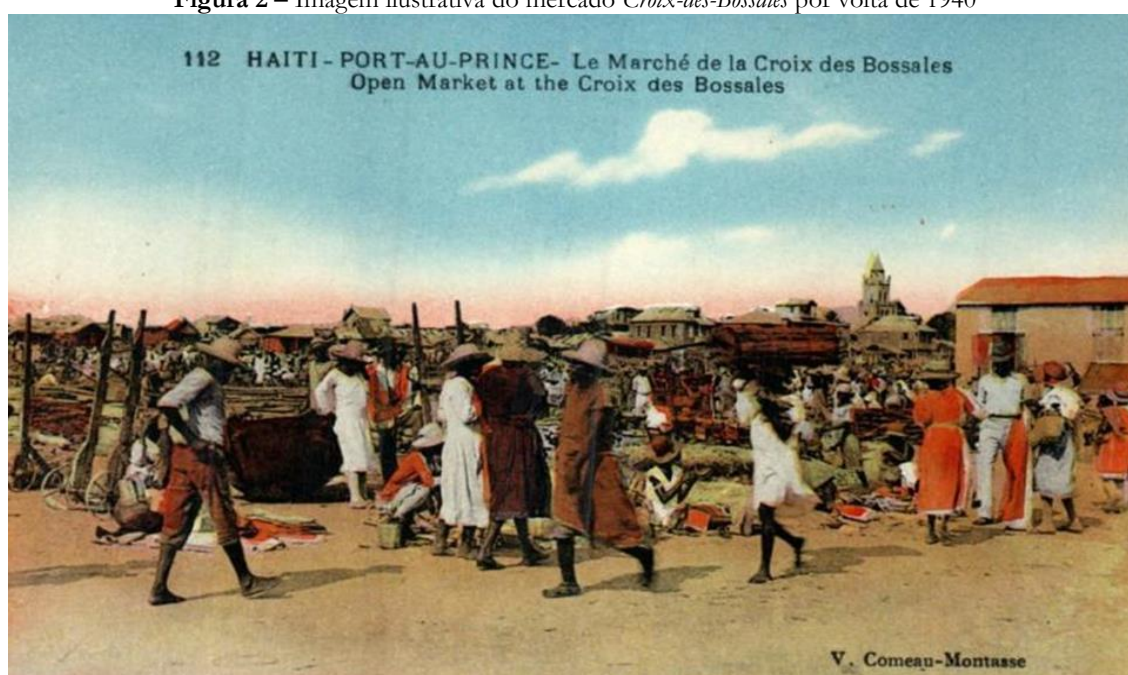
História do mercado *Croix-des-Bossales*

O nome *Croix-des-Bossales* significa, em português, Cruz dos Bossales, sendo que os *bossales* eram os escravos que nasceram na África, fora da colônia. Esse lugar, em Porto Príncipe, localiza-se em uma região adequada para o desenvolvimento do comércio devido à presença dos portos, com muitos vendedores e agricultores circulando neste lugar (NEIBURG et al., 2012). Até hoje essa região é central para o comércio informal ou formal da produção rural dada sua localização, visto que está próxima das estações de ônibus que provem dos outros departamentos, sendo o local em que chegam os agricultores e intermediários. Além disso, nas redondezas ainda existem os portos, que são o local de recebimento de todas as mercadorias estrangeiras, tanto alimentos como produtos de outra natureza. Também é a rota dos caminhoneiros que transportam a produção agrícola nacional, sendo que muitos escolhem este mercado para distribuir suas mercadorias.

Mesmo depois que a escravidão acabou no Haiti, no final do século XVIII, e com a independência, as transações comerciais não pararam nesse local próximo ao porto. Todas as gerações que nasceram livres em Porto Príncipe certamente conhecem o mercado

(NEIBURG et al., 2012). Até o nome desse lugar mostra que a população vinda da África recebeu uma cruz para carregar na colônia, com trabalho forçado, tratamento não humano e tortura, além de que muitos chegaram mortos nas embarcações. Inclusive, segundo historiadores, ali pode ser um cemitério onde sepultavam os escravos mortos na viagem (DEVAUGES, 1954; LE NOUVELLISTE, 2014). Mas, com o tempo, foi se transformando em um local onde os comerciantes podem aproveitar este espaço para vender suas mercadorias, sejam produtos alimentares ou não (NEIBURG et al., 2012). A Figura 2 permite ver uma ilustração do mercado *Croix-des-Bossales* por volta de 1940, indicando uma grande aglomeração de vendedores e comprados.

Figura 2 – Imagem ilustrativa do mercado *Croix-des-Bossales* por volta de 1940



Fonte: Hippocard (2017).

Nos anos 1950, segundo Devauges (1954), a cidade recebeu muita mercadoria dos outros departamentos, cujas vendas eram realizadas principalmente no mercado *Croix-des-Bossales*. Segundo um entrevistado, que morava e estudava em Porto Príncipe durante os anos 1960, relatou que:

O mercado *Croix-des-Bossales* em 1961 vendia muitos produtos agroalimentares. Os ônibus que chegavam do interior do país estacionavam no mercado para desembarque de passageiros de outros departamentos. Também os caminhões, que traziam os produtos da agricultura, chegavam junto com os camponeses e as *Madamm Sara* naquela época. O mercado era aberto com lojas pré-fabricadas, e tinha alguns depósitos no mercado para que os vendedores guardarem seus produtos. Sempre tinha muita gente para comprar no mercado e naquela época essa área da capital era bem segura. Lembrei que quando saí do interior desembarcava em Porto Príncipe ao lado do mercado *Croix-des-Bossales*. Na época o estacionamento do ônibus era nesse local junto com o mercado e

| Joret E. Achelus | Valdemar João Wesz Junior |

depois disso mudou. Mas, o mercado era uma referência para comprar produtos de qualidade e orgânica (Entrevistado 6, agricultor e vendedor, 2022).

Durante o regime Duvalier haviam comerciantes vendendo nas ruas e, na frente do mercado, estavam os caminhões que eram usados como meio de transporte para trazer as mercadorias até Porto Príncipe (Figura 3). Embora fosse um momento em que a condição econômica era frágil, com renda baixa, a capital era mais segura para os vendedores, e o mercado mais limpo (MARTIN; ROYOT, 2005). Além disso, chamava atenção o intenso movimento, conforme comenta a Entrevistada 6 (agricultora e vendedora, 2022):

Então, vender no mercado de *Croix-des-Bossales* tinha seus benefícios. A gente tinha clientes fixos, eles eram grandes empresários, dono de restaurante, hotéis e escolas. As vezes ficavam esperando [a gente] chegar no mercado de manhã ou a noite, no ano 1981 principalmente, para comprar nossos produtos agroalimentares. Vendia muito naquela época!

A Figura 3 permite visualizar o grande movimento do mercado, que ocorria basicamente nas ruas. Uma entrevistada que morava em Porto Príncipe relatou que:

No ano de 1983 o mercado de *Croix-des-Bossales* era um lugar com poucos galpões. Os comerciantes de outros departamentos chegavam para vender os produtos agroalimentares no mercado. Não tinha muito vendedor de tecidos ou roupas, só lembro que os vendedores agricultores eram muitos e a os compradores eram em grande quantidade. Naquela época a cidade era muito limpa. A gente não tinha medo de circular a noite ou de dia em qualquer horário e podia ir em qualquer lugar no centro de Porto Príncipe e os agricultores chegavam a qualquer horário no mercado *Croix-des-Bossales* para trazer suas mercadorias. O comércio de *pèpè* era bem menor naquela época (Entrevistada 4, cliente, 2022).

O comércio de artigos novos ou usados que saíam (e continuam saindo) dos Estados Unidos para serem vendidos no Haiti são conhecidos, popularmente, por *pèpè*. Estes produtos começaram a chegar desde a presidência de John Kennedy, nos anos 1960, quando criou um decreto para entrada do *pépé* para “ajudar” o país na época, sendo que o ingresso desses produtos foram crescendo gradualmente (CHALLENGES NEWS, 2016). O *pèpè* não se limita a uma única categoria de mercadoria, pois se refere à vários produtos importados novos ou usados, como roupas, tecidos, aparelhos eletrônicos, carros, motos, comida ultra processada, arroz, feijão, entre outros itens de múltiplos usos. Atualmente esses produtos também são vendidos no *Croix-des-Bossales*, com exceção dos aparelhos eletrônicos, motos e automóveis, cujas vendas são feitas fora deste mercado (MARDNR, 2016).

Figura 3 – O mercado *Croix-des-Bossales* em 1986



Fonte: ICP (1986).

Entre o início dos anos 2000, e antes do terremoto de 2010, era difícil de circular devido a grande quantidade de pessoas e carros que transitavam no local. Às vezes se formava uma grande e interminável fila de pessoas, por todos os lados e o cenário se repetia em muitas partes do centro (NEIBURG et al., 2012). Em 2008, um fundo do governo venezuelano realizou investimentos no mercado, renovando algumas áreas, modernizando os espaços e criando infraestruturas novas. Mas estas melhorias não duraram muito, pois aconteceram ações indesejadas, como incêndios, que implicaram na perda de mercadorias e muitos vendedores faliram e ficaram endividados (LE NOUVELLISTE, 2014).

O terremoto de 2010 danificou a parte mais antiga da cidade, destruindo muitas construções, inclusive no mercado. Além disso, ampliaram-se os problemas de insegurança, insalubridade e informalidade (NEIBURG et al., 2012). Em 2011 começou a ocorrer novos incêndios no local e isso afetou o comércio, inclusive de produtos agroalimentares. Houveram alguns trabalhos de renovação depois desses fatos, para tentar um novo começo para os comerciantes, mas a situação segue difícil.

Em 2021, devido ao crescimento da violência na capital, com a guerra de facções, postos de polícia sendo tomados nas redondezas da cidade e a incapacidade das forças de segurança de garantir a proteção da população, o mercado foi diretamente afetado. Além disso, casos de sequestro, estudantes sendo vítimas de bala perdida e um clima de insegurança tornaram Porto Príncipe um lugar difícil para viver devido à nova configuração social e à ameaça de circular livremente (LE NOUVELLISTE, 2021).

A Figura 4 mostra o mercado no ano de 2021, com as ruas quase vazias, algo completamente distante do que foi a realidade deste local até 2010. Com as mudanças sociopolíticas, o mercado e suas atividades foram perdendo sua vitalidade e sua relevância (TAIWAN NEWS, 2021). Com a presença das forças paralelas, muitas pessoas não querem frequentar esse espaço por conta do medo e da insegurança. Mesmo assim, o centro comercial nunca parou de funcionar e os vendedores enfrentam estas situações perigosas. Nos últimos anos houve pouca prosperidade para o setor, pois os problemas de segurança se somam às calamidades derivadas de fenômenos climáticos, como terremoto, furacão ou tempestade, que afetaram o país, e o mercado sofreu com isso, pois os vendedores não conseguem vender suas mercadorias adequadamente (MARNDR, 2016).

Figura 4 – Imagem aérea do mercado *Croix-des-Bossales* em 2021



Fonte: Taiwan News (2021).

A própria infraestrutura antiga da cidade, sem adaptações adequadas para suportar a quantidade de pessoas (NEIBURG et al., 2012), com destaque as redes antigas de esgoto, faz com que, nas épocas de chuvas, ocorressem alagamentos que afetam grandemente a

vida da população e provocam a perda de mercadoria. E com as catástrofes naturais, também ocorre com frequência a falta de eletricidade em Porto Príncipe. Além disso, os problemas econômicos no Haiti se agravaram, com destaque ao desemprego, a informalidade e a inflação (PRESSOIR et al., 2016).

Atualmente seguem sendo comercializados uma variedade de produtos, como frutas, verduras, inhame, mandioca, batata doce, aveia, trigo, milho, arroz, café, amêndoas, amendoins, grão de bico, feijão de França, açúcar, ervilhas (verdes, brancas, pretas e vermelhas), entre outras mercadorias agroalimentares. Muitos produtores provem da agricultura familiar haitiana, enquanto outros são importados, principalmente da República Dominicana e Estados Unidos, como será comentado abaixo.

Em síntese, este mercado sofre com a realidade atual do país, com destaque à situação de instabilidade sociopolítica, crise econômica, problemas climáticos e ingresso massivo de produtos importados¹. Diante do medo que a população está enfrentando com a crise na segurança pública, a circulação de clientes, de agricultores e *Madamm Sara* - mulheres vendedoras que geralmente atuam como elo entre os agricultores haitianos e os mercados mais distantes - foi reduzida expressivamente no *Croix-des-Bossales*, tendo parte da atividade comercial paralisada, com muitos comerciantes e clientes sem condições de seguir diante. Mesmo sem a vitalidade, a segurança e o movimento visto em momentos anteriores, o mercado *Croix-des-Bossales* continua funcionando, como veremos adiante.

História do mercado *Hyppolite*

O mercado *Hyppolite* começou a ser construído em 1890 por ordem do presidente Florvil Hyppolite e foi inaugurado no dia de 22 de novembro 1891. O engenheiro Alexandre Bobo foi quem fez a obra, que virou uma atração turística para quem visita a capital. A construção desse mercado é feita, principalmente, de ferro, e por isso as pessoas da capital tem costume de chama-lo de “Mercado de Ferro”. No princípio, ali era comercializado principalmente produtos agroalimentares nacionais, roupas e artesanato para turistas. Atualmente, é comum encontrar produtos agroalimentares da agricultura familiar, como legumes, arroz, feijão, leite e carvão, além de produtos alimentícios

¹ Em 1981, o percentual de produtos agroalimentares importados no Haiti estava inferior a 19% e permaneceu assim até o fim dos anos 1980. A produção nacional naquela época fornecia a maioria dos produtos agroalimentares consumidos pelos haitianos e era predominante nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*. Mas, durante os anos 2003 e 2005, a produção alimentar haitiana perdeu importância, reduzindo a seu peso para 43%, enquanto a importação dos alimentos subiu para 51% e a ajuda alimentar respondeu por 6%. Depois do terremoto que aconteceu em 2010, os produtos agroalimentares importados ganharam ainda mais espaço, representando 80% dos produtos consumidos no Haiti (MARNDR, 2016).

importados, artesanato, roupa, tecido, livros, etc. Em maio de 2008, o mercado foi destruído por um incêndio e boa parte da estrutura foi danificada (ISPAN, 2010). O governo tomou algumas medidas para assegurar a não violação do espaço logo após o acontecimento. O terremoto que aconteceu em 2010 destruiu muitas construções antigas em Porto Príncipe e também afetou o mercado *Hyppolite* (ISPAN, 2010).

A reconstrução do mercado depois do terremoto em 2010 foi possível graças ao financiamento da companhia de comunicação Digicel. O projeto custou cerca de 12 milhões de dólares e o mercado foi reinaugurado no dia de 11 janeiro de 2011 (LE NOUVELLISTE, 2011). Quando reabriu, os espaços ficaram mais bonitos, novos métodos foram estabelecidos para os comerciantes integrarem as lojas e ficou mais fácil encontrar os produtos. Entretanto, o local sofreu outros incêndios nos anos seguintes e os comerciantes perderam quase todas as mercadorias.

Manter este mercado funcionando foi e é um desafio devido aos problemas como terremotos, incêndios ou falta de eletricidade (NEIBURG et al., 2012). Não obstante, é um dos mercados mais organizados de Porto Príncipe (inclusive quando comparado ao *Croix-des-Bossales*), o que acaba sendo uma característica que atrai o interesse dos compradores e dos vendedores, apesar dos problemas que enfrenta. A Figura 5 mostra o mercado nos anos 1950 e a Figura 6 traz uma imagem mais recente, destacando seu desenho arquitetônico na parte superior da foto, diferentes ângulos da estrutura e, na parte inferior, um panorama no nível da rua.

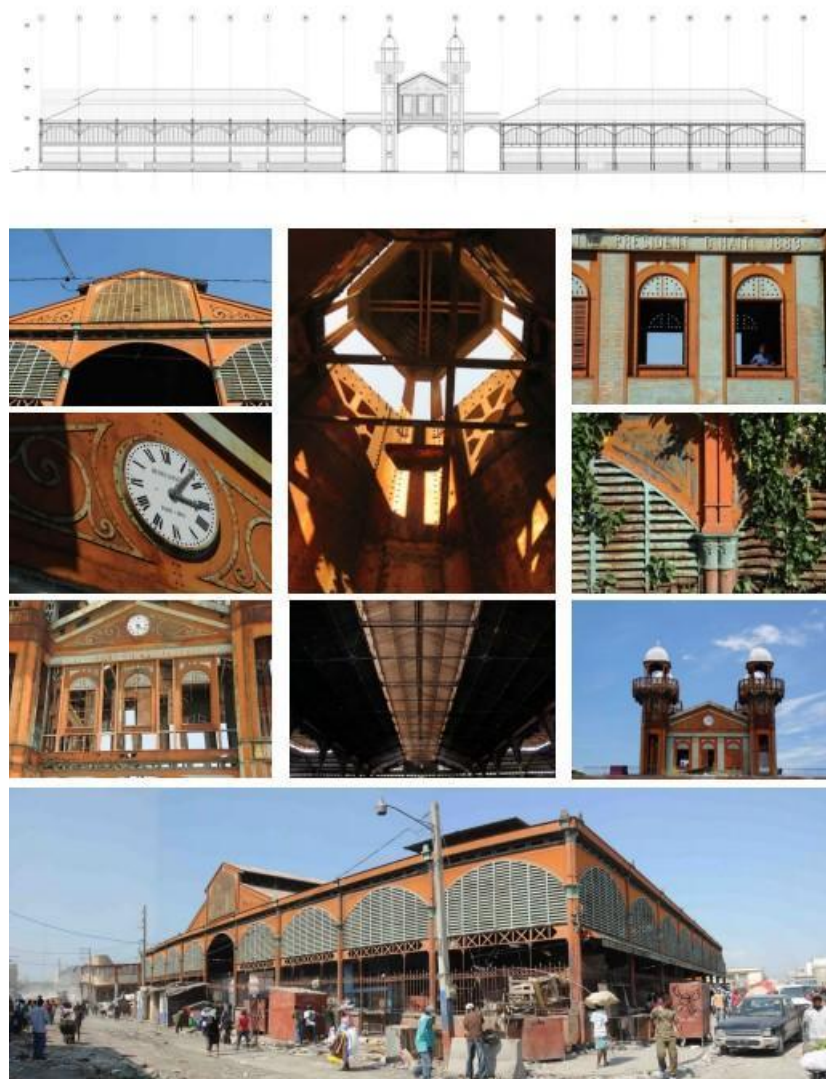
Figura 5 – O mercado *Hyppolite* em Porto Príncipe nos anos 1950



Fonte: ISPAN (2010).

| Joset E. Achelus | Valdemar João Wesz Junior |

Figura 6 – O mercado *Hyppolite* em Porto Príncipe em 2010



Fonte: ISPAN (2010).

Este mercado, mesmo com a desvalorização do centro da capital nos últimos anos derivada da crescente violência, rede de esgoto saturada e grupos que controlaram essa parte da capital, não parou de funcionar porque alguns vendedores optaram por continuar comercializando seus produtos nesse espaço mesmo sendo um local de alto risco (NEIBURG et al., 2012). Mas o fato é que, para muitos vendedores, daí provem sua única fonte de renda para sustentar a família e, por isso, mesmo quando o mercado foi destruído ou há grande risco em circular nessa região, continuaram com as suas atividades ali (MARDNR, 2016). E, a manutenção da atividade comercial no local tem um valor imenso para a população e para o crescimento econômico de Porto Príncipe, sendo que muita gente teve suas vidas mudadas a partir do comércio neste mercado (FERNANDES et al., 2012). Contudo, com catástrofes naturais, incêndios criminosos e a insegurança, muitos vendedores deixaram o país e buscam uma vida melhor fora do Haiti (MARNDR, 2016).

Características e funcionamento dos mercados estudados

O mercado *Croix-des-Bossales* é conhecido, atualmente, tanto como um espaço de comercialização de produtos da agricultura haitiana como de produtos agroalimentares importados. No mercado *Hyppolite* há uma diversidade maior de produtos, pois além das mercadorias agroalimentares nacionais e importadas, há produtos artesanais da cultura haitiana, roupas e tecidos importados, restaurantes e lanchonetes. Ambos funcionam, em geral, de segunda a domingo, das 6 às 18 horas. O primeiro mercado tem traços de uma feira livre, devido a comercialização de alguns produtos agroalimentares pelos próprios agricultores, que provem de diferentes departamentos do país. Já o segundo mercado funciona mais como um centro comercial, onde se pode encontrar diferentes categorias de mercadoria, ou seja, mais diversificado que o primeiro (MARNDR, 2016).

Para que os comerciantes possam vender seus produtos nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*, eles devem seguir as instruções da prefeitura de Porto Príncipe, que inclui: i) adquirir uma credencial (a qual eles têm que pagar); ii) manter seu espaço de venda limpo; iii) não ultrapassar o espaço que a prefeitura deu para cada vendedor para exercer sua atividade comercial; iv) obedecer a todas as regras que o conselho municipal estabelece, como medidas de fiscalização. Caso as regras não sejam respeitadas, os comerciantes podem perder seus direitos de vender seus produtos nos respectivos mercados. As punições que os usuários destes espaços podem ter são: cancelamento das suas credenciais durante um período de 15 dias ou a suspensão da permissão de vender por decisão da prefeitura e conselho municipal (LE MONITEUR, 1996).

A prefeitura de Porto Príncipe disponibiliza eletricidade, água potável, primeiros socorros e banheiros para os usuários destes mercados e os vendedores pagam uma taxa para manter os mercados na cidade de Porto Príncipe (LE MONITEUR, 1996). Segundo uma antiga comerciante do mercado de *Croix-des-Bossales*, segue havendo exigências para vendedores de Porto Príncipe e de outros departamentos.

Com as reformas no mercado *Croix-des-Bossales* e no Mercado de Ferro, muitas lojas foram abertas e para poder vender dentro de uma loja precisa alugar. Além disso, tem um cadastro que os vendedores precisaram fazer na Direção Geral de Imposto para serem aptos a comercializar seus produtos ou, no caso dos agricultores, eles precisam entrar em acordo com vendedores que já tem registro, para vender sem preocupações. E tem uma contribuição que o sindicato do Mercado em Ferro tem costume pedir, que varia dependendo do perfil de cada vendedor (Entrevista 1, vendedora, 2022).

Atualmente, os vendedores permanentes que querem formalizar seus negócios no Haiti precisam ter um cadastro de pessoa jurídica na Direção Geral de Imposto. Mas, no caso das *Madanm Sara* e de alguns agricultores, que normalmente chegam em Porto Príncipe para vender de maneira temporária, passando alguns dias ou uma semana, esse cadastro acaba não sendo feito. Se os órgãos fiscalizadores da prefeitura identificam casos como esse, podem obrigá-los a pagar algumas taxas de ocupação dos espaços ou remover suas mercadorias. Também há casos de quem tem que pagar taxas às forças paralelas, grupos armados que controlam os bairros em que estão localizados estes mercados, em que os comerciantes pagam para poder ter livre circulação e vender seus produtos sem maiores preocupações (FERNANDES et al., 2012).

No centro de Porto Príncipe, o comércio é uma das fontes de ingresso mais importantes para a economia das famílias, sendo que muitas passam essa profissão de geração para geração (FERNANDES et al., 2012). A cortesia, gentileza e a humildade são comportamentos comuns e que podem ser encontrados quando uma pessoa vai comprar no mercado *Croix-des-Bossales* ou no mercado *Hyppolite*. Muitas vezes os comerciantes chamam os clientes que estão frequentando estes estabelecimentos para que eles possam olhar suas mercadorias (MARNDR, 2016). No mercado *Croix-des-Bossales*, com séculos de existência, ao longo das décadas e entre gerações, as comerciantes mulheres representam a maioria dos vendedores, sendo evidente as relações de confiança entre elas e delas com os consumidores. Entretanto, em um contexto de aumento da violência na região, muitos consumidores deixam de frequentar o mercado, como relatou uma antiga vendedora.

A minha família e as amigas que estão lá [em Porto Príncipe] falaram para mim que esse mercado tem pouca atividade agora, devido aos problemas de insegurança. Comentaram também que é melhor de não frequentar esses lugares por causa dos bandidos que estão nessa parte da capital. A minha amiga que vendia lá agora passou a vender em um mercado em outra região (Entrevista 1, vendedora, 2022).

Mas, entre as pessoas que seguem comprando seus produtos agroalimentares nos mercados estudados, elas acabam tendo seus vendedores favoritos que, ao longo dos anos, tornaram-se seus amigos. Neste sentido, estes vendedores oferecem bônus para seus clientes fiéis, empréstimo ou até mesmo oferecerem seus melhores produtos.

Em termos de organização, o mercado de *Croix-des-Bossales*, até 2007, funcionava em espaços livres onde os vendedores comercializavam seus produtos agroalimentares, montando ali suas lojas pré-fabricadas temporárias para vender. Depois de 2008 o mercado passou por uma grande transformação, visto que muitos galpões foram construídos com ajuda do governo venezuelano. A nova administração, após 2007, passou a obrigar os

vendedores a alugar as lojas dentro dos galpões e os sindicatos dos comerciantes passaram a monitorar melhor os fluxos de vendedores e mercadorias. Segundo a Entrevistada 1, os sindicatos que têm nos dois mercados estudados trabalham para uma boa gestão dos vendedores, sendo que os comerciantes estão livres para se filiar ou não. Já o mercado *Hyppolite* sempre foi um grande estabelecimento comercial desde sua construção, em que internamente há diferentes lojas ou estandes (NEIBURG et al., 2012). Apesar disso, muitos comerciantes dividem seus espaços com mais vendedores e aqueles com mais tempo de experiência na profissão acabam repassando seus conhecimentos para os mais recentes.

Os vendedores se comunicam bem e sua capacidade para venda chama atenção. E, como comentado, geralmente têm preços especiais para clientes fiéis, os quais podem ser relativamente baixos quando comparados aos preços normais para aqueles clientes novos (MARNDR, 2016). Conforme os entrevistados, a confiança e a boa comunicação têm sido ferramentas centrais para criarem uma rede de clientes que retorna com frequência, mesmo com muitos vendedores comercializando os mesmos produtos.

Os preços dos produtos vendidos nos dois mercados geralmente são fixados pelos comerciantes. Os clientes podem negociar com eles, mas, normalmente, alguns deles não aceitam e simplesmente se recusam a vender a preços muito baixos (FEWS NET, 2018). O valor do dólar americano influencia bastante os preços dos alimentos nestes mercados, dado que muitos são importados². As principais moedas para comprar nos dois mercados analisados é o *gourde* (moeda da República do Haiti) ou dólar americano, sendo que os vendedores aceitam tanto a moeda americana como a nacional. Os clientes que têm costume de comprar nos mercados estudados têm em mente que a cada semana os preços podem aumentar ou diminuir, com forte influência do dólar americano. Por isso, os vendedores sempre sabem o valor do câmbio diário para poder ajustar os preços das mercadorias. Nos últimos anos, precisamente de 2016 em diante, a moeda do Haiti sofreu forte desvalorização frente ao dólar americano e os preços dos alimentos subiram muito (PRESSOIR et al., 2016).

Muitas vezes os produtos agroalimentares nacionais chegaram a ter preços bem mais altos que produtos importados devido ao fato de que, historicamente, os agricultores haitianos praticam um modelo de produção mais artesanal, dispõem de reduzidas áreas e tem nulo apoio estatal, além de enfrentar grandes distâncias e a precariedade das condições de escoamento da produção. Eles concorrem com produtos importados, sobretudo dos

² Entre os produtos agroalimentares importados vendidos nos dois mercados, provenientes principalmente dos Estados Unidos e República Dominicana, destacam-se o arroz, feijão, trigo, carne, farinha de milho e de trigo, óleo de soja, entre outros produtos. Vale pontuar que, além da importação pelos meios legais, também ocorre via contrabando (MARNDR, 2016).

Estados Unidos, que é um país que apoia fortemente seus agricultores, além de serem produtores com maiores áreas, mais capitalizados, que dispõe de alto padrão tecnológico, entre outras características que geram uma concorrência extremamente desigual com os produtores nacionais haitianos (PRESSOIR et al., 2016; KATO; DELGADO; LEITE, 2017). Um exemplo é o arroz nacional (*diri bèta*) produzido no departamento de Artibonite, que tem um preço mais alto nos mercados *Croix-des-Bossales* ou *Hyppolite* em Porto Príncipe que o arroz importado dos Estados Unidos. E este é um dos alimentos mais consumidos pela população haitiana (MARNDR, 2015).

Os comerciantes dos produtos agroalimentares: o papel das “*Madanm Sara*”

O mercado *Croix-des-Bossales* foi, historicamente, um local que acolhia agricultores que vinham vender seus produtos em Porto Príncipe, inclusive de maneira esporádica e irregular. Nesse sentido, é importante ressaltar que muitos agricultores não eram vendedores fixos neste mercado porque, na maioria das vezes, eram moradores de outros municípios e vinham apenas um ou outro dia da semana para comercializar sua produção ou somente na safra de determinado produto. Já no mercado *Hyppolite* haviam vendedores fixos, sendo que esse era o propósito do estabelecimento desde a sua criação, onde era possível encontrar as *Madanm Sara* que moravam na capital e que tinham suas lojas lá. E, nos dois mercados, também haviam os vendedores que não eram agricultores e que moravam na capital, comercializando toda categoria de produtos, seja nacional ou importado, seja do ramo agroalimentar ou não (NEIBURG et al., 2012).

Tradicionalmente as *Madanm Sara* eram mulheres que provinham das áreas rurais, sendo que uma parte delas era de famílias agricultoras, em que o marido e os filhos trabalhavam na terra e elas saíam para comercializar a produção da sua família e da vizinhança. Conforme se fortaleciam economicamente, foram indo para cidades maiores, chegando a Porto Príncipe. Nesse sentido, elas começaram a fazer a conexão entre as regiões rurais mais afastadas e a capital do país, sendo centrais no abastecimento alimentar de Porto Príncipe, com destaque na comercialização da produção nacional

No caso da comercialização dos produtos agroalimentares nacionais nos dois mercados, ela era feita principalmente pelas *Madanm Sara*, por alguns vendedores agricultores homens que não abandonaram suas atividades no campo (atuando tanto na produção agropecuária como na comercialização em Porto Príncipe) e por alguns vendedores intermediários (MARNDR, 2016). Atualmente, segundo as entrevistas com

haitianos que seguem no país, há comerciantes nestes mercados que continuam a vender normalmente, não obstante o conjunto de dificuldades já relatadas acima. Entretanto, a comercialização tem sido feita principalmente pelas *Madanm Sara*, além de algumas empresas do setor privado ou pela indústria agroalimentar haitiana.

A venda realizada por agricultores no centro de Porto Príncipe, inclusive nos mercados estudados, decaiu substantivamente nas últimas décadas. Segundo os entrevistados, além da entrada massiva de produtos importados e da insegurança que impera na região, o que desencoraja a vinda dos agricultores para comercializarem sua produção nesses espaços, os agricultores estão desamparados de apoio, enfrentando um conjunto de dificuldades que limita sua produção e o acesso aos mercados. Antes do terremoto os agricultores eram beneficiados por muitos programas e ações de ONGs e cooperativas rurais, e alguns recebiam ajuda financeira de órgãos internacionais, como a União Europeia (EU) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e conseguiam ingressar nos mercados rurais do país, inclusive vendendo de maneira direta no mercado *Croix-des-Bossales* com mais facilidade (MARNDR, 2016). Esses programas contribuíram para fortalecer a produção agrícola nacional, mas, atualmente, os entrevistados comentam que há pouquíssimo apoio à agricultura familiar haitiana.

Frente a esse contexto, e com a redução da presença dos agricultores nos mercados maiores e mais distantes das suas localidades, as *Madanm Sara* foram ocupando esses espaços e, atualmente, quase todo o processo da comercialização dos produtos agroalimentares no Haiti é feito por elas. Na Figura 7 há uma foto de uma *Madanm Sara* vendendo pimentão verde e berinjela.

Figura 7 – *Madanm Sara* vendendo suas mercadorias em Porto Príncipe



Fonte: Madansarafilm (2021).

Com o passar do tempo as *Madanm Sara* foram divididas em dois níveis. As *Madanm Sara* nível 1 são geralmente quem compra os produtos agroalimentares da agricultura familiar haitiana e leva até os grandes centros, e as *Madanm Sara* nível 2, que compram as mercadorias daquelas do nível 1 e revendem. Atualmente, é o grupo de nível 2 que vai vender nos dois mercados estudados neste trabalho, além de vários outros espaços de comercialização, e também é de quem muitos vendedores locais, donos dos depósitos de alimentos e clientes compram as mercadorias (MARNDR, 2016). Mais recentemente as *Madanm Sara* nível 2 também passaram a comprar produtos industrializados e importados.

Assim, para a comercializações dos produtos agroalimentares nacionais da agricultura familiar em Porto Príncipe e em outras cidades maiores, é fundamental a presença das *Madanm Sara*, mulheres vendedoras que geralmente tem uma faixa etária entre 20 e 60 anos (MARNDR, 2005). Essa profissão no Haiti não tem formação acadêmica e é hereditária, e muitas delas têm seu próprio circuito para comercializar os produtos agroalimentares como banana, cebola, café, amendoim, arroz nacional, feijão nacional, tubérculos, inhame, legumes, manga, carne de frango, de cabra e de boi, entre outros produtos da agricultura familiar haitiana. Este processo de distribuição começa nos seus departamentos e finaliza com a chegada das mercadorias nas mãos dos vendedores e consumidores no centro de Porto Príncipe.

Embora as *Madanm Sara* sigam sendo o principal canal de escoamento da produção agroalimentar no Haiti, elas diversificaram a origem e o tipo de produto comercializado. Em Porto Príncipe as *madanm Sara* de nível 2 começaram a comprar produtos importados, principalmente dos EUA e da República Dominicana, e repassam para aquelas de nível 1 venderem nas suas cidades de origem, como ferramentas para construção civil, roupas, tecidos, livros, entre outros (PRESSOIR et al., 2016). Assim, na ida para a capital elas levam produtos agroalimentares da sua localidade e, na volta, trazem produtos importados demandados na sua região.

Para Pressoir et al. (2016), as *Madanm Sara* são uma rede de comércio considerada frágil pelo conjunto de riscos que enfrentam, dado que as rodovias interdepartamentais por onde elas circulam têm infraestruturas precárias e, as vezes, os caminhões podem sofrer problemas técnicos, fazendo com que as mercadorias sejam danificadas pela má conservação (MARNDR, 2016). Além disso, há rodovias e estradas inseguras, controladas por grupos armados, em que os caminheiros podem ter suas cargas roubadas, estando as *Madanm Sara* expostas a assaltos durante suas viagens. Ainda assim, elas seguem com uma administração hereditária, em que o conhecimento é passado de geração em geração. Obviamente que nos momentos mais críticos, marcados por instabilidades, crises e

fenômenos que praticamente fecham as instituições públicas e privadas no país (*País lock*³), há uma redução da vinda das *Madanm Sara* para Porto Príncipe (NEIBURG et al., 2012). Mas, assim que a situação vai se reestabelecendo, elas vão retomando os trajetos e contribuindo de maneira substantiva para o abastecimento das grandes cidades, com destaque à Porto Príncipe, inclusive nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*.⁴

A capital haitiana, mesmo frente ao difícil e desafiador contexto atual, segue sendo abastecida com produtos agroalimentares da agricultura familiar graças a presença das *Madanm Sara*. Mais do que uma atuação específica nos mercados estudados, atualmente elas são responsáveis pela distribuição da grande maioria destes produtos em todos os departamentos do Haiti. Nesse sentido, contribuem substantivamente com o escoamento da produção da agricultura familiar, fazendo com que estes cheguem até as grandes cidades, sendo a principal via de abastecimento dos produtos alimentícios nacionais em Porto Príncipe. Mesmo com a entrada de muitos produtos importados nos mercados, as *Madanm Sara* sempre priorizaram a distribuição e comercialização dos produtos agroalimentares nacionais nestes mercados (MARNDR, 2016).

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi analisar os dois mercados agroalimentares mais antigos e conhecidos do centro de Porto Príncipe (Haiti), *Croix-des-Bossales* e *Hyppolite*, abordando a sua história, características atuais, importância e desafios. Os resultados obtidos apontam que os mercados estão presentes na vida da população de Porto Príncipe, mas passaram por grandes transformações, derivadas da própria situação do país. Nos últimos 20 anos, frente a instabilidade sociopolítica, crise econômica e desastres naturais, tem havido uma forte redução na presença dos agricultores nesses espaços, bem como o ingresso massivo de produtos importados, prejudicando o acesso à produção agroalimentar nacional.

Em Porto Príncipe, os mercados estudados são os principais pontos de comércio de produtos agroalimentares nacionais, mesmo que no decorrer dos anos a comercialização de produtos não alimentares e de alimentos importados tenha crescido substantivamente.

³ *País lock* é uma expressão que o povo haitiano usa quando uma crise afeta todas as instituições do país até chegar a sua paralisação total, sem condições de funcionar.

⁴ “A capilaridade das *Madanm Sara* no território das cidades haitianas é tão grande que, no pós-Terremoto de 2010, quando a *Minustab* [Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti] não sabia precisamente como levar os alimentos e medicamentos arrecadados mundialmente, foram elas que aliviaram, com seus produtos e sem qualquer procura e reconhecimento da *Minustab*, a situação de enorme vulnerabilidade na região da capital” (MAGALHÃES; BOGÚS; BAENINGER, 2018, p. 85).

E, apesar do difícil e complexo contexto atual no qual o Haiti está imerso, em que a ameaça à segurança pública está presente, e o movimento nos mercados *Croix-des-Bossales* e *Hyppolyte* não é igual aos momentos anteriores, mesmo assim, esses mercados seguem existindo e resistindo, sendo importantes espaços para o abastecimento alimentar da população de Porto Príncipe. Parte disso se deve às *Madamm Sara*, que atualmente são as grandes responsáveis pela distribuição dos produtos agroalimentares da agricultura familiar haitiana, sendo a principal via de abastecimento dos produtos alimentícios nacionais em Porto Príncipe.

Não há dúvida que os dois mercados estudados carecem de melhorias substantivas, assim como é necessário o fortalecimento da agricultura familiar haitiana e da produção agroalimentar nacional. Para tanto, é indispensável e urgente a construção de estratégias para enfrentar a instabilidade sociopolítica, econômica e climática na qual o país está imerso. A continuidade desses problemas limita e míngua outras iniciativas mais específicas, mesmo quando focalizadas nos mercados de *Hyppolite* e *Croix-des-Bossales*.

Referências

- BRITANNICA. **Jean-Pierre Boyer**. United Kingdom: 2022. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Jean-Pierre-Boyer>>. Acesso em: 25 de julho de 2022.
- BUNYAN, R. 25 Years after 'Operation Uphold Democracy', experts say the oft-forgotten U.S. military intervention still shapes life in Haiti. **Time**, Estados Unidos, 2019. Disponível em: <<https://time.com/5682135/haiti-military-anniversary/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2022.
- CHALLENGES NEWS. **Quand le Pèpè met en danger le savoir-faire**. Haiti, 2016. Disponível em: <<https://challengesnews.com/quand-le-pepe-met-en-danger-le-savoir-faire/>>. Acesso em: 2 de agosto de 2022.
- DEVAUGES, R. Une capitale antillaise: Port-au-Prince (Haïti). **Cahiers d'outre-mer**, v. 7, n. 26, p. 105-136, 1956.
- DORIGNY, M. Chemins Critiques. **Revue haïtien-caraïbéenne**, n. 293-294, p. 560-561, 1993.
- FEWS NET. **Les Fondamentaux du marché des denrées de base mars 2018**. Haiti. 2018. Disponível em: <https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/Haiti_Les_Fondamentaux_Marche_des_Denrees_de_Base_Mars_2018.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2022.
- FERNANDES, R. C. [et al.]. **Les marchés populaires du centre de Port-au-Prince**. Viva Rio, 2012.

GEO. **En Haïti après le séisme**. França: Prisma media, 2010. Disponível em:
<<https://photo.geo.fr/en-haiti-a-port-au-prince-apres-le-seisme-40794#rue-de-port-au-prince-en-haiti-apres-le-seisme-du-12-janvier-2010-bf9f0>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

HIPPOSTCARD. **Haiti Port Au Prince Open Market Croix des Bossales**. Port-au-Prince, Haïti : 2017. Disponível em: <<https://www.hippostcard.com/listing/21765-haiti-port-au-prince-open-market-croix-des-bossales/14719302>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ICP. **Croix des Bossales (The Slaves Markets), Port-au-Prince**. New York, EUA: ICP, 1986 Disponível em:
<<https://www.icp.org/browse/archive/objects/croix-des-bossales-the-slaves-markets-port-au-prince>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

ISPAN. **La restauration du Marché Hyppolite a débuté**. Port-au-Prince, Haïti : CIAT, 2010. Disponível em:
<http://ciat.bach.anaphore.org/file/misc/Bulletin_ISPAN_No13.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2022.

KATO, K.; DELGADO, N. G.; LEITE, S. P. O seguro agrícola na Farm Bill de 2014: notas de conjuntura. In: MALUF, R. S.; FLEXOR, G. (Org.). **Questões agrárias, agrícolas e rurais**: conjunturas e políticas públicas. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. p. 124-137.

LE MONITEUR. **Decreto municipal sobre a organização dos mercados públicos no município de Port-au-Prince**. Port-au-Prince, Haïti. 1996. Disponível em:
<http://ciat.bach.anaphore.org/file/misc/071_19960205.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LE NOUVELLISTE. La restauration du Marché Hyppolite: la première pierre de la reconstruction. **Le Nouvelliste**, 11 jan. 2011. Disponível em:
<<https://lenouvelliste.com/m/public/index.php/article/87698/la-restauration-du-marche-hyppolite-la-premiere-pierre-de-la-reconstruction>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

_____. La Croix-des-Bossales, un gros gâchis!. **Le Nouvelliste**, 09 abr. 2014. Disponível em: <<https://lenouvelliste.com/article/129275/la-croix-des-bossales-un-gros-gachis>>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

_____. Le climat d'insécurité tue le business en Haïti. **Le Nouvelliste**, 10 set. 2021. Disponível em: <<https://lenouvelliste.com/article/231561/le-climat-dinsecurite-tue-le-business-en-haiti>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LOMBART, M.; PIERRAT, K.; REDON, M. Port-au-Prince: un «projectorat» haïtien ou l'urbanisme de projets humanitaires en question. **Cahiers des Amériques Latines**, n. 75, p. 97-124, 2014.

MADAN SARA FILM. **Madan Sara**. Port-au-Prince, Haïti, 2021. Disponível em:
<<https://www.madansarafilm.com/>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MAGALHÃES, L. F. A.; BÓGUS, L. M. M.; BAENINGER, R. Migrantes haitianos e bolivianos na cidade de São Paulo: transformações econômicas e territorialidades migrantes. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 26, p. 75-94, 2018.

MARNDR - Ministère de l'Agriculture, des Ressources Naturelles et du Développement Rural. **Situação filière riz**. Port-au-Prince, Haiti: MARNDR, 2016. Disponível em: <http://agriculture.gouv.ht/statistiques_agricoles/wp-content/uploads/2016/11/Situation-de-la-fili%C3%A8re-riz-2014-15.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

MARTIN, J. P.; ROYOT, D. **Histoire et civilisation des États-Unis**: textes et documents commentés du XVIIe siècle à nos jours. Armand Colin, 2005.

MAT, L. P. Port-au-Prince (1749-1950). **Outre-Mers - Revue d'histoire**, v. 36, n. 127, p. 225-229, 1949.

MENIER, M. A.; DEBIEN, G. Journaux de Saint-Domingue. **Outre-Mers - Revue d'Histoire**, v. 36, n. 127, p. 424-475, 1949.

NEIBURG, F. *et al.* **Les marchés populaires du centre de Port-au-Prince**. Viva Rio. Porto Príncipe, Haiti: CIAT, 2012.

_____. **Déchets**: Estigmatisations, commerce, politiques. Viva Rio. Porto Príncipe, Haiti: Viva Rio/NuCEC, 2010;

PIERRE, S. **Dívida externa e subdesenvolvimento no Haiti**. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento) – UNILA, Foz do Iguaçu, Paraná, 2019.

PRESSOIR, G.; GRESH, S.; TARDIEU, F.; LANÇON F. **Une étude exhaustive et stratégique du secteur agricole/rural haïtien et des investissements publics requis pour son développement**. Cirad. Port-au-Prince, Haiti: 2016. Disponível em: <<https://agritrop.cirad.fr/580386/1/ID580386.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

TAIWAN NEWS. **In Haiti, the difficult relationship of gangs and business**. Port-au-Prince, Haiti. 2021. Disponível em: <<https://www.taiwannews.com.tw/en/news/4326899>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

TERRIER, M. [et al.]. **Atlas des menaces naturelles en Haïti**. Port-au-Prince: Bibliothèque Nationale d'Haïti, 2016.

TUSCALOOSA NEWS. **United States, UN send more troops to help in Haiti**. Alabama, EUA, 2010. Disponível em: <<https://www.tuscaloosanews.com/story/news/2010/01/19/united-states-un-send-more-troops-to-help-in-haiti/27937120007>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

WEBER, L. Haïti, une occupation molle. **Savoir/Agir**, n. 3, p. 75-84, 2014.

Como citar:

ABNT

ACHELUS, J. E.; WESZ JUNIOR, V. J. Mercados agroalimentares de Porto Príncipe, Haiti: uma análise do Croix-des-Bossales e Marché Hyppolite. **Interespaço: Revista de**

Geografia e Interdisciplinaridade, v. 10, n. 01, e21389, 2024. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e21389>>. Acesso em: 30 dez. 2024.

APA

Achelus, J. E., & Wesz Junior, V. J. Mercados agroalimentares de Porto Príncipe, Haiti: uma análise do Croix-des-Bossales e Marché Hyppolite. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 10, n. 01, e21389, 2024. Recuperado em 30 dezembro, 2024, de <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e21389>



This is an open access article under the CC BY Creative Commons 4.0 license.
Copyright © 2024, Universidade Federal do Maranhão.

